

Nosso bairro Sudoeste/Octogonal

O amigo nº 1 dos mestres

Com os novos métodos pedagógicos que já estão sendo colocados em prática por várias escolas, os professores dispõem de novos recursos para ensinar, o que vai formar melhores alunos para o mercado

Alline Martins

amelo@jornalcoletivo.com.br

A imagem do professor em sala de aula, discorrendo sobre determinado assunto, usando apenas o quadro negro para ensinar ainda não ficou somente na memória, mas já está perto de se tornar coisa do passado. Isso por que as escolas têm inovado cada vez mais na didática de ensino e agora, usam recursos que envolvem os alunos, utilizando métodos de educação para a vida inteira e não somente com uma preparação voltada para o vestibular.

Aulas de reciclagem, teatro, culinária, incentivo à liderança e maneiras diferentes de ensinar as disciplinas obrigatórias são apenas alguns dos recursos utilizados também pelas escolas do Sudoeste e da Octogonal. São inúmeros os projetos desenvolvidos ao longo do ano, de modo a envolver não só alunos, mas também professores, pais e comunidade. No Centro Educacional Candanguinho (Cecan), no Sudoeste, os alunos de todas as idades têm a oportunidade de aprender culinária, teatro, xadrez e aulas de raciocínio lógico, sem que os pais precisem pagar nada além da mensalidade.

Entre os projetos, o de maior destaque é o Reciclart. “Desde o início do ano os alunos vêm coletando material reciclável e durante as aulas de arte, produziram principalmente brinquedos. No final de abril, fizemos uma exposição onde era possível encontrar jogos, casa de boneca feita com papelão e até mesmo um pufe feito com garrafas pet prensadas”, conta a coordenadora Neyse de Oliveira.

Este ano, o Cecan traz um projeto, que irá englobar praticamente todas as disciplinas. Os alunos estão sendo incentivados a fazer palavras cruzadas e, em breve, será feito um campeonato chamado cruzando conhecimentos, onde os estudantes vão responder a questões de todas as áreas de conhecimento e

os professores estarão avaliando, também, o vocabulário, a leitura e a escrita. Para despertar crianças e adolescentes para a questão da sustentabilidade, o Colégio Ciman lançou este ano o projeto carbono zero, onde pretendem plantar 800 mudas de árvores frutíferas do cerrado no Distrito Federal e cidades vizinhas até abril do próximo ano. O plantio já começou com alunos do 5º ano, que deixaram 50 mudas numa comunidade indígena em Luziânia.

“A escola pretende, com isso, zerar a emissão de carbono e ainda inserir os alunos no universo da responsabilidade ambiental”, explica a coordenadora Susy Willik.

Outro incentivo dado pela escola aos alunos vem no projeto viva a poesia. “Queremos que esse gênero literário passe a fazer parte da vida deles. Assim, fazemos leitura de poesias, trabalhamos o texto e fazemos atividades compartilhadas para que as crianças aprendam poesia”, explica Susy. Para ela, esses novos métodos adotados pelas escolas são importantes por que trabalham a educação para a vida. “Nós aplicamos o conhecimento com o aprender fazer, para a construção do sujeito. Não apenas dizemos, mas mostramos. É uma forma prazerosa de aprender significativamente”, completa.

Na Octogonal também, o Colégio Dromos trabalha com os alunos, principalmente, a convivência e tem uma educação voltada para a cidadania. Incentivam a leitura, com o projeto hábito de leitura, dão a oportunidade de os alunos resgatarem os valores nacionais e o respeito ao símbolo da pátria, toda semana, no Momento Cívico. “Também temos o projeto Líder do Futuro. Escolhemos um líder da turma, que será, durante todo o ano, o elo entre os alunos e a coordenação”, explica a orientadora educacional Ítala Carneiro.

O aluno do 3º ano, Breno Marra, 16 anos, está há algum tempo cumprindo o papel de líder na escola. “É uma experiência que usarei no decorrer de toda minha vida. Sem contar que meu rendimento aumentou, já que preciso ser, de certa forma, exemplo para os amigos da sala”. Thamires Quinhões, 16 anos, também aluna do 3º ano está como vice-líder e diz aprender com os erros. “Além disso, ainda aprendo a trabalhar em grupo. E, sendo um líder aberto, só temos a ganhar”. Preocupados com uma questão que estava acontecendo dentro da própria escola, o Dromos propôs o projeto Bullying, para evitar discriminação com o próximo. “Estava havendo muita agressão, principalmente verbal, entre os alunos. Então, resolvemos trabalhar essa questão e mostrar que é preciso respeitar o diferente”, explica a orientadora da escola.

Além dos projetos dentro da escola, há ainda as chamadas saídas de estudo. O que desejam é aliar conhecimento teórico ao prático. Elas acontecem em vários níveis, atingindo alunos de todas as séries escolares. Porém, para os mais novos os passeios incluem no roteiro lugares como zoológico, jardim botânico e monumentos turísticos de Brasília, enquanto que os mais velhos, geralmente do 6º ao 9º ano, fazem viagens até mesmo para o exterior.

Este ano será o primeiro em que o Candanguinho fará uma experiência de intercâmbio com alunos do 9º ano. Até agora 12 inscritos terão a oportunidade de passar 15 dias em Barcelona, aperfeiçoando a língua espanhola. “É um meio de obter conhecimento não só da língua, como de história e cultura”, observa a coordenadora pedagógica do 6º ao 9º ano, Neyse de Oliveira. A viagem está marcada para agosto deste ano. A escola leva, ainda, alunos à Pirenópolis e cidades históricas de Minas Gerais.

O colégio Dromos também está com passeios programados para todo o segundo semestre deste ano, começando com um pequeno passeio por lugares históricos de Brasília na próxima semana. “O 6º ano vai ao Instituto de Preservação e Defesa da Fauna Silvestre do Brasil, que fica aqui em Brasília. Assim, o trabalho que é desenvolvido em sala de aula é visto na prática pelos alunos. Percebemos que isso melhorou não só na hora de resolverem exercícios, como também na vivência do dia-a-dia”, explica a orientadora educacional do ensino médio e fundamental I da escola. A estudante Luíza Novetti, 17 anos, vai participar e acha a idéia excelente.

Outra escola da região que também proporciona essas saídas aos alunos é o Ciman, na Octogonal. Foi realizado um passeio para uma fazenda em Luziânia e no próximo dia 21, alunos do 8º ano irão à Câmara dos Deputados, visitar a exposição 200 Anos de chegada da Família Real ao Brasil. A escola também proporciona viagens aos alunos. “Sempre fazemos reuniões antecipadamente com os pais, para que além da confiança que têm na escola, possam ter a certeza de que faremos tudo para que o passeio seja proveitoso e seguro”, ressalta a assistente pedagógica do ensino fundamental do Ciman, Lorena Mayolino